



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Expatriamento de intelectuais acadêmicas no Brasil pós-2016: o caso de Márcia Tiburi e Larissa Bombardi
<b>Autor</b>	FREDERICO SANGUINÉ LIMA
<b>Orientador</b>	FERNANDA TARABAL LOPES

A presente pesquisa integra o projeto UFRGS “Trabalho, expatriamento e histórias de vida”, contido do projeto CNPq “Fuga de cérebros e a diáspora acadêmica brasileira” que investiga o impacto do contexto político nos anos recentes para a perda de intelectuais e acadêmicas brasileiras/os para o exterior. No presente recorte, refleti sobre as implicações da ascensão do conservadorismo na sociedade brasileira a partir do drama vivenciado por acadêmicas mulheres perseguidas no debate público. Para tanto, utilizei a análise de conteúdo de entrevistas e materiais jornalísticos publicados desde a destituição de Dilma Rousseff (2016) até o presente, com vistas a compreender as perseguições sofridas pela filósofa Márcia Tiburi e pela geógrafa Larissa Bombardi. A análise do material aponta para a disseminação de notícias falsas, o crescimento da violência política e o inicial silêncio dos veículos de maior alcance, que resultaram no rebaixamento de intelectuais ao nível de inimigos públicos da sociedade brasileira. Tal silenciamento frente à violência política tem levado a um descrédito das instituições, da pesquisa acadêmica, da natureza democrática do debate público e do próprio regime democrático. É o caso de Bombardi e as perseguições sofridas pelas pesquisas sobre o uso e efeitos nocivos dos agrotóxicos no agronegócio brasileiro, que a levaram a licenciar-se da Universidade de São Paulo e assumir um posto em uma universidade belga. Também é o caso de Tiburi, autora de obras feministas e críticas ao conservadorismo brasileiro, que após ameaças a sua vida assumiu posto em uma universidade francesa a partir de um programa para acadêmicos exilados. Conclui-se a necessidade do fortalecimento das instituições governamentais (educacionais, científicas, jurídicas), da proteção aos direitos humanos e do combate à desinformação, visando restabelecer no país as noções públicas que fundamentam a democracia.